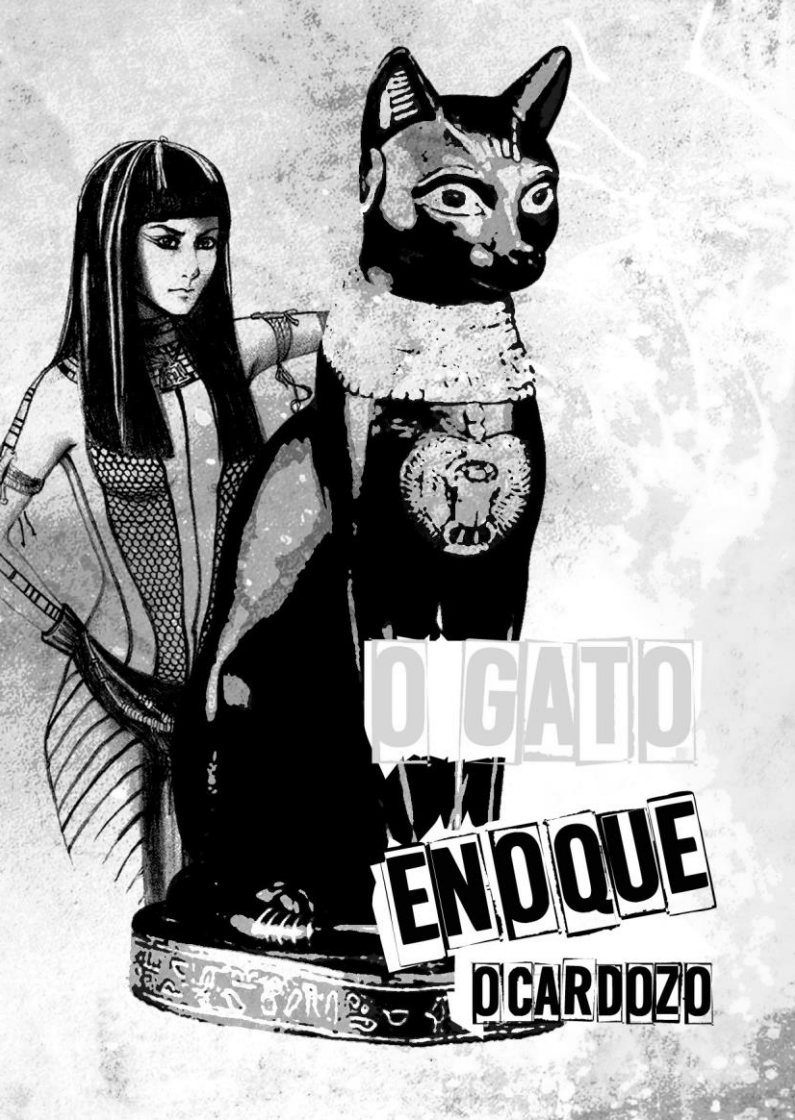

O GATO
ENDOQUE
D CARDOZO





"A veneração dos egípcios pelos gatos não era nem tola nem infantil. Por meio do gato, o Egito definiu e refinou sua complexa estética".

– Camille Paglia

Copyright©2019 by ENOQUE OCARDOZO

**Capa & Diagramação:** Enoque Cardozo

OCARDOZO, Enoque.
O GATO - (Conto) / Enoque OCardozo – 2ª ed. – SÃO JOÃO/PE. Ed. Casa de Bonecas (ECB), 2019.
34 p.: il.

ISBN: 978-85-60212-00-2

Livro 3 de 6 da saga CASOS INDIVIDUAIS DA EXISTÊNCIA HUMANA E O MUNDO INVISÍVEL QUE HABITA ENTRE NÓS.

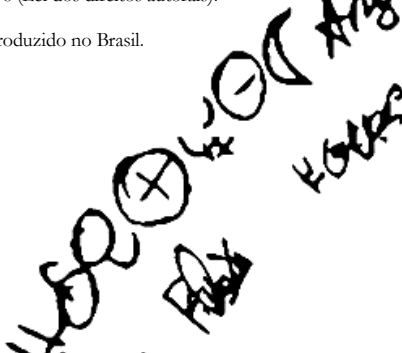
1. Conto. 2. Ficção. 3. Mitologia. 4.Saga.
LIVRO BRASILEIRO. I Título

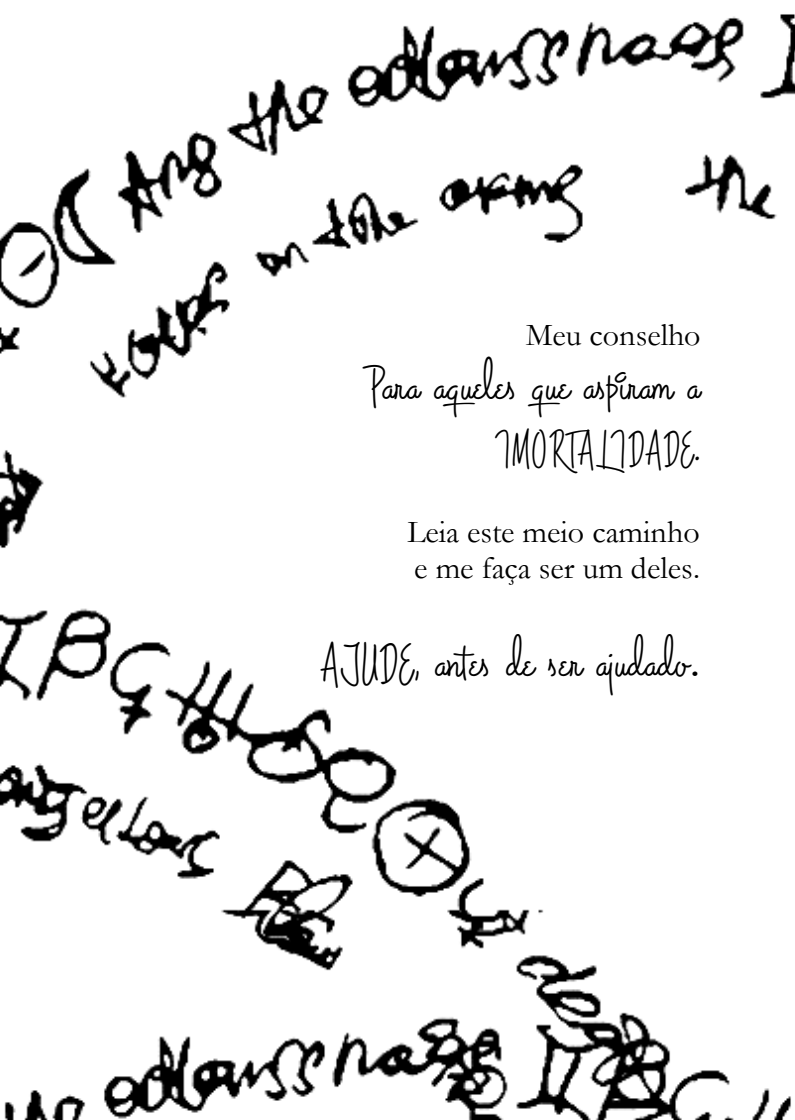
1ª Edição – 2016.
FORMATO: POCKET 10,5X14,8

Impresso pela RENOVAGRAF (www.renovagraf.com.br) – 2019.

**Copyright "©"** 2019. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2019. Escrito e produzido no Brasil.





Meu conselho
Para aqueles que aspiram a
IMORTALIDADE.

Leia este meio caminho
e me faça ser um deles.

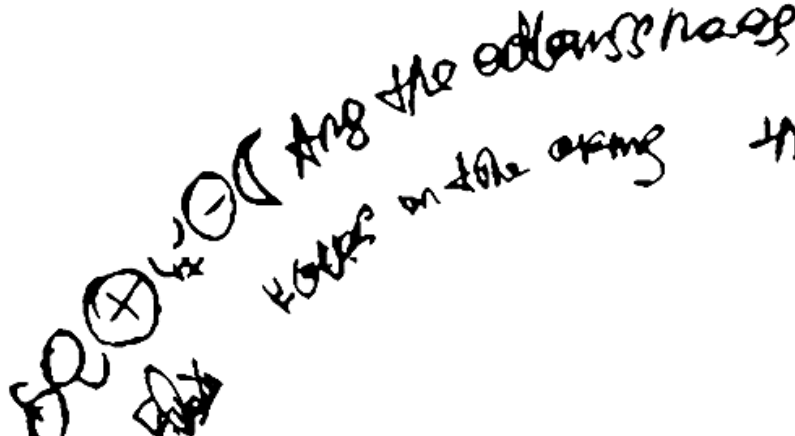
AJUDE, antes de ser ajudado.

# S U M Á R I O

Prefácio ..... 09

Capítulo único ..... 11

Sobre o autor ..... 33



# PREFÁCIO

Enoque F. Cardozo mexe com a sensibilidade do leitor ao apresentar uma história carregada de mistério, inventando, mistificando e recriando personagens, objetos e criaturas que envolvem o leitor do começo ao fim.

Nesse conto narrado em primeira pessoa em forma de memória *(ou relato)*, somos conduzidos pela jornada de um homem desesperado que passa a revelar o efeito, a causa e consequência na mesma medida em que a loucura o mantém refém dentro de sua própria mente.

Escrito em 2014, "O Gato" é alvo de análise textual. Repleto de simbolismo, o conto é um convite para que os seus entusiastas façam suas apostas acerca da intenção do autor com determinados pontos e características que ele trabalha.

Independente das suposições que os leitores façam a respeito da história, é indiscutível que mesmo para aqueles que não gostam desse tipo de leitura irá se render aos mistérios contidos no enredo. Ainda mais quando o autor vai até o espaço limítrofe da consciência humana para cobrar dele um posicionamento quanto à questão de ser um homem racional ou supersticioso. Mais

do que isso, ele também cobra do seu leitor uma análise dos seus sentimentos.

É tão forte esse ponto, que é impossível não se estarrecer diante do modo magistral que ele transformou uma relação comum – entre bicho de estimação e dono – em algo chocante.

*Leório Campos de Briho. 2016*

